

O leite materno é considerado o melhor alimento para o recém-nascido pré-termo (RNPT), pois possui elementos nutricionais e imunológicos essenciais para estes bebês. O estabelecimento da amamentação em RNPT pode ficar prejudicado devido à necessidade de hospitalização por longos períodos. Este é um estudo de coorte com o objetivo de avaliar os padrões de aleitamento materno em RNPT internados e no primeiro mês após a alta hospitalar, desenvolvido na Unidade de Internação Neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A coleta de dados, desenvolvida desde setembro/2009, é realizada através de consultas aos prontuários e de três entrevistas realizadas com a mãe (uma na alta e duas por telefone, na 2ª e na 4ª semana após a alta do RNPT). Até o momento, foram incluídas 84 mães e seus filhos. Dentre as características dos RNPT, destacam-se estas: 34,4±1,4 semanas gestacionais; peso médio ao nascer de 2151,6±586,6g; 59% nascidos de parto cesário; mediana do tempo de hospitalização de 14 dias. As mães possuem as seguintes características: idade média de 26±7 anos; escolaridade média de 9,7±3,4 anos; média de 5,5±2,4 consultas de pré-natal. Na alta hospitalar, todos os bebês estavam em aleitamento materno misto (a criança recebe leite materno e fórmula láctea). Na 2ª semana após a alta, 35,5% dos RNPT estavam em amamentação exclusiva (somente leite materno), sendo que esse índice decaiu para 25,4%, na 4ª semana. O percentual de crianças em aleitamento materno predominante (leite do peito e água e/ou chá) variou, de 9,2%, na 2ª semana, para 9,8%, na 4ª semana após a alta. O percentual de crianças desmamadas dobrou, de 9,2%, na 2ª semana, para 18,4%, na 4ª semana. Assim sendo, os profissionais de saúde podem avaliar as condutas vigentes e otimizar estratégias de apoio às mães de RNPT em prol da lactação e da amamentação.